

RIABLADES PERMANECE SOLVENTE E CONTINUA A LABORAR

O processo de insolvência decretado à Senvion, por um tribunal germânico, não vai afetar a subsidiária vaguense. A RiaBlades tem o futuro assegurado, e o presidente da câmara de Vagos mostra-se confiante. “A empresa tem vindo a apresentar resultados positivos, e a produtividade mantém níveis elevados”, diz Silvério Regalado.

PÁG. 5

U.DREAM PROPORCIONA MOMENTOS MARCANTES ÀS JOVENS DA CAR

SUP. I



SANTUÁRIO DA SENHORA DE VAGOS DE “CARA LAVADA”

Intervenção adjudicada a empresa da especialidade custou cerca de 50 mil euros.

PÁG. 6



TOMARAM POSSE OS ÓRGÃOS CONCELHIOS DO PSD/VAGOS

Juan Carlos Martins é o novo presidente da Comissão Política de Seção, enquanto Xavier Prior Neto é líder da JSD. O vice-presidente do partido, Salvador Malheiro, esteve presente na cerimónia.

PÁG. 5



“PRÉMIO CARREIRA” FICOU EM CALVÃO

Mário Cordeiro foi distinguido na XV Gala Vaga D’Ouro. Galardão foi entregue pelo presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola, principal patrocinador do evento.

PÁG. 6



CÂMARA DE VAGOS GARANTE EMPRÉSTIMO PARA LIMPEZA DA FLORESTA

Empréstimo de 32 mil euros vai ser canalizado, na sua maioria, para despesas com terrenos de privados.

PÁG. 4

BOMBEIROS DE VAGOS “PESCAM” NO CANADÁ

Jantar-convívio, para angariação de fundos, realizado em Toronto, rendeu mais de 48 mil dólares canadianos. Presidente da câmara de Vagos e presidente da associação juntaram-se à festa.

PÁG. 7



O ECO DE VAGOS DESEJA A TODOS OS LEITORES, COLABORADORES E PATROCINADORES UMA SANTA E FELIZ PÁSCOA

EDITORIAL: Não se pode brincar com a educação

Há quem sustente que há “competências” a mais. Estou a falar, como é óbvio, da transferência de competências da Administração Central, mais concretamente no setor da Educação. Que o executivo camarário, na sua reunião de 21 de março, aprovou por unanimidade “aceitar” responsabilidades na “gestão e investimentos” (construção e manutenção), nas escolas públicas do 2º e 3º ciclo, secundário e profissional. E também, entre outras, a gestão das refeições escolares, e do recrutamento e gestão do pessoal não docente. De fora ficaria a EPADR - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, cuja tutela se mantinha como está.

Tratava-se, mesmo assim, conforme reconheceu o presidente da câmara, de

uma competência demasiado “pesada” para ser assegurada pelo município, quando toda a gente sabe que o parque escolar de Vagos necessita de ser intervencionado. “Seria preciso um milhão e meio de euros”, foi admitido pelo edil vaguense, ao confirmar que, na realidade, a autarquia já tem vindo a assumir “muitas competências” na área da educação.

Por entender que alunos, professores e a comunidade educativa “merecem atenção e respeito”, Silvério Regalado voltou a tecer duras críticas ao atual Governo, pelo facto de as autarquias [ainda] não terem acesso aos números. Que o mesmo é dizer qual é o valor do chamado “pacote financeiro” a receber.

A questão voltou a ser discutida em

assembleia municipal, que se debruçou sobre os decretos-lei, publicados a 30 de janeiro, que definiam o domínio de proteção e saúde animal e de segurança dos alimentos, cultura, saúde e educação. No caso desta última, o presidente da câmara, como lhe competia, acabou por defender a sua “dama”, ou seja a proposta que oportunamente tinha sido aprovada pelo seu executivo. Com o argumento de que estava em causa um conjunto de despesas, que a autarquia “já ia assumindo”, mas também devido ao “franco diálogo” existente com o Agrupamento de Escolas.

Mas os deputados tornaram a questão, tendo decidido adiar a decisão “até 30 de junho”. Por considerar ser necessário assumir a referida competência “com dados concretos”. A proposta seria



subscrita pelo grupo municipal do PSD, cujo porta-voz, na sua intervenção, fez questão de sublinhar que “os decretos-leis são trapalhadas”. Acrescentaria, porém, não fazer sentido “ter tanta pressa”, quando a competência podia ser adotada “mais à frente”. Ponto final.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Gastroenterites nas crianças

A gastroenterite é uma inflamação do estômago e dos intestinos que pode causar diarreia, vômitos, enjoos ou febre. No nosso país, as gastroenterites nas crianças são quase sempre virais, e a maioria apresenta sintomas ligeiros, não sendo habitualmente necessário tratamento por um médico. Apenas raramente são causadas por bactérias (intoxicação alimentar) ou parasitas.

Nas crianças abaixo dos 5 anos e sem outros problemas de saúde, as infeções do aparelho digestivo são normalmente ligeiras e habitualmente causadas por vírus que tendem a espalhar-se através das mãos que tocaram nas fezes de uma pessoa infetada ou em superfícies contaminadas com fezes infetadas. Assim, a higiene das mãos é muito importante!

O tratamento deve basear-se em oferecer água e líquidos à criança e, se tiver febre, controlar a temperatura. Não devem ser dados medicamentos antidiarreicos sem falar primeiro com um médico, pois estes medicamentos podem interferir com a capacidade do intestino para eliminar os vírus, bactérias, parasitas ou toxinas através das fezes.

Então, quando é que a criança deve ir ao médico?

- Se apresentar febre que não alivia com a medicação em dose certa;
- Criança desidratada e com sonolência fora do normal (sem energia e muito caída, que não brinca mesmo sem febre; sem urinar há mais de 12 horas);
- Diarreia durante mais de 2 semanas ou que tenha sangue ou muco (tipo gelatina);
- Recusa em se alimentar ou beber água;
- História de viagem recente a um país em vias de desenvolvimento ou a qualquer área com más condições sanitárias.

Em caso de dúvida, deverá sempre contactar o seu médico!

André Cardoso
USF Senhora de Vagos



EFEMÉRIDE

Governantes Alarmados

Problemático, 1978 voltou a ser um ano complicado para a comunidade piscatória da Vagueira. Numa altura em que as depressões ainda nem sequer tinham “nome”, nem a zona era conhecida como a praia onde se registava “o maior recuo da linha de costa”, a verdade é que o mar continuava revoltado, e repetiam-se os temporais causando avultados prejuízos à população. Alda Santos Victor tinha sido eleita em dezembro de 1976, e um dos primeiros problemas que teve de resolver foi exatamente o avanço do mar na Vagueira. Alertou, como lhe competia, as entidades competentes, para os elevados riscos de galgamento das dunas pelo mar, aquando das primeiras chuvadas. Porém, como confessaria, mais tarde, em entrevista concedida a um semanário aveirense (Jornal de Aveiro), ninguém a levou a sério. “Riram-se do meu receio, que consideraram extemporâneo”, reclamou de pronto, bem ao seu jeito.

A presidente da câmara chamou então o diretor da Junta Autónoma do Porto de Aveiro (JAPA). Esteve no local do sinistro, tomou as devidas providências

para deter a fúria do mar, mas a verdade é que o estrago estava feito. Mais tarde viriam, também, dois secretários de Estado do IV Governo Constitucional, liderado por Mota Pinto. Tinham tomado posse a 22 de novembro, e percorreram as praias da região a 12 de dezembro. Na Vagueira, José Silva Domingos (da Marinha Mercante) e Coriolano Albino Ferreira (da Segurança Social), avistaram-se com os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal. E também com o presidente da Junta da Gafanha da Boa Hora, Aristides Costa. Alarmados com o que viram, prometeram tomar medidas “de imediato”.

E cumpriram. Através da Resolução 254/78, do Conselho de Ministros, datada de 27 de dezembro, publicada em Diário da República nº 299/1978, 2º suplemento, série I de 30 de dezembro, o Ministério das Finanças e do Plano abriria um «crédito especial», até ao montante de 40 mil contos. Para ocorrer a “despesas imprevistas e inadiáveis verificadas na zona de Vagueira a Espinho, e resultantes dos últimos temporais”, especificava a resolução do gabinete do Primeiro-Ministro.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, Rui Miguel Cruz, Miguel Viegas, João Domingues, Pe. José Augusto e João Pinho de Almeida, Filipe Neto Brandão, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

A democracia depois de Abril

Relembrar Abril é recordar cada uma das suas lágrimas. Lágrimas de alegria e tristeza, de vitória e derrota, de sucesso e retrocesso.

O ano de 2011 não será esquecido pelos portugueses, será guardado para sempre pela história. O ano de 2011, foi aquele em que a ambição desmedida de um partido, de um governo e do líder conduziram o país e o regime à beira do colapso. Por isso, devemos saudar aqueles que aqui tiveram a coragem de lhe pôr fim. Gritaram bem alto a indignação e a liberdade e calaram bem fundo a indiferença e a injustiça.

Hoje, devemos saudar a coragem, a inteligência e a firmeza daqueles que tomaram em mãos a salvação nacional do país e do regime. O caminho estava traçado. Era aquele e não outro. Não podia ser outro. Mais pela direita ou mais

pela esquerda, era aquele o caminho e não podia ser outro. E, saúdo o povo português pela sua resiliência às adversidades, pela sua luta incessante contra a tragédia, pela sua sagacidade na conquista de oportunidades.

Devemos, ainda, celebrar a Europa, todos os países da União Europeia, que veio em nosso auxílio. Sem o apoio monetário e político dos Estados-membro e dos seus líderes não teria sido possível: evitar a bancarrota; garantir e pagar salários e pensões; voltar a ter crescimento económico e emprego; combater o desemprego e a pobreza. Hoje sabemos bem, sabemos melhor, o valor da fraternidade e da solidariedade. Não é igual nem comparável, a solidariedade empenhada de dezenas de países membros, àquela que dois de três países (Rússia, China e Estados Unidos), podem dar, determinada pela mera afirmação

geopolítica de poder. Não é igual nem comparável. A mão invisível da família europeia é completamente diferente da mão em punho de oligarcas, ditadores e populistas. Deveríamos, pois, ser mais gratos, em votos, adesão e participação nas eleições, ao Parlamento Europeu.

O Parlamento Europeu e a Comissão já não significam, para Portugal e para os portugueses, apenas fundos comunitários. A União Europeia significa mais liberdade e igualdade; significa mais rigor e transparência; mais solidariedade e oportunidade; significa mais segurança e proteção; mais inovação e crescimento; significa melhor emprego e rendimento; melhor ambiente, melhor educação e mais saúde.

Todavia, continuamos a precisar de uma resposta política eficaz para as migrações e as alterações climáticas.



Por cá, continua a faltar verdadeira vontade política para diminuir a carga fiscal, eliminar obstáculos e diluir preconceitos ideológicos que impedem um crescimento económico capaz de nos libertar dos males que nos assolam desde há séculos, desde a monarquia à ditadura e desde desta à revolução que fundou Abril.

Libertámos os cravos é certo, mas o Abril que vislumbrámos ainda vem longe.

RUI CRUZ
DEPUTADO NA A.R. PELO CÍRCULO DE AVEIRO (PSD)

25 de Abril

Pede-me o Eco de Vagos uma breve reflexão sobre a relevância, hoje, do 25 de abril de 1974. Ao segurar na caneta (em rigor, ao premir as teclas do computador) para iniciar tal empreitada, penso de imediato que é precisamente graças ao 25 de Abril que eu e o benevolente leitor destas linhas temos, ambos, por verdade irrefutável que aquilo que escrevo corresponde exatamente ao que é lido. Liberdade de expressão e liberdade de imprensa, por si só, são duas conquistas de Abril que fazem com que essa madrugada tão ansiada por Sophia tivesse mesmo valido a pena.

A importância decisiva que Abril acarretou para a universalização dos valores da democracia à escala planetária está, creio, ainda hoje subvalorizada. Na verdade, foi a “nossa” Revolução que, ao derrubar a decrepita ditadura portuguesa, deu ela própria, início ao extraordinário processo de democratização em cadeia ocorrido no último quartel do séc XX, tendo sido, a

um tempo, a última revolução do séc. XX e a primeira das chamadas democracias da “terceira vaga”. Pode, pois, Portugal, 500 anos depois das caravelas, orgulhar-se de ter novamente dado novos mundos ao mundo...

É certo que realidades novas como a globalização, a massificação dos movimentos migratórios, o indistigável agravamento das desigualdades entre indivíduos, criam novos e preocupantes focos de tensão sobre as democracias e aos quais a nossa, à semelhança das demais, não estará certamente imune.

Todos esses focos de tensão têm o risco de poderem vir a ser percecionados pelo cidadão médio como uma ameaça à sua segurança, entendida esta não apenas no estrito sentido securitário mas num sentido mais lato que abrange as suas expectativas de vida e níveis de conforto. Sabendo-se que existe uma predisposição psicológica dos indivíduos para a intolerância quando percecionam

um aumento dos níveis de insegurança, é fácil compreender as razões pelas quais populistas e autocratas (democratas iliberais, como eufemisticamente alguns insistem em apodá-los) têm vindo a conquistar terrenos ontem inimigáveis.

Não dispomos, nestas breves linhas, de espaço para aprofundar tais reflexões. Queremos, por isso, sublinhar a mensagem principal: ao contrário do que poderão pensar aqueles que cresceram já em liberdade, esta não é um dado adquirido e, ao invés, tal como foi conquistada, a democracia pode ser perdida.

A vitalidade da Democracia dependerá, pois, das respostas que conseguirmos dar aos novos desafios que se lhe deparam.

Temos para nós que a inspiração na pureza dos valores emergentes da Revolução constituirá a mais eficaz dessas respostas.



E sempre que evocamos o 25 de Abril de 1974, temos de recordar que foram muitos os que sofreram, durante décadas, para que fossemos, hoje, livres.

Sermos dignos da sua memória é, hoje e sempre, um imperativo de consciência. Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva Portugal!

FILIPE NETO BRANDÃO
DEPUTADO NA A.R. PELO CÍRCULO DE AVEIRO (PS)

O 25 de Abril e a Liberdade

Liberdade. Com maiúscula. Valor essencial para os personalistas e princípio fundamental das sociedades democráticas.

Para a direita democrática, a concretização da Liberdade faz-se através da liberdade de iniciativa, da liberdade de escolha e do estado de direito. Foi nessa Liberdade que a esmagadora maioria dos portugueses acreditou em 25 de Abril de 1974. Era essa a sociedade que queriam construir. No entanto, desde a primeira hora, as esquerdas tentaram limitar esse sonho. Desde logo, O PCP tentou tomar conta da revolução e do regime, com o objectivo de tornar Portugal um satélite da União Soviética. Só com o 25 de Novembro de 75 foi

derrotada definitivamente essa tentativa totalitária. Mas, também a esquerda democrática procurou limitar a Liberdade dos portugueses. No início, com o caminho para o socialismo inscrito no preâmbulo e concretizado no articulado da Constituição de 76. Mais tarde, e até hoje, usando e abusando do paternalismo do estado. Colocando este sempre antes da pessoa e das suas liberdades.

Com o presente governo, assistimos a mais uma dessas ofensivas. Primeiro, atacando a liberdade de educação e os contratos de associação. Impondo a escola do estado ainda que essa fosse pior e mais distante. Depois, na saúde.

Desvalorizando o papel dos hospitais

privados e do sector social. O respeito pela Liberdade concretiza-se também no respeito pelo princípio da subsidiariedade. Que o estado só esteja e faça onde a sociedade não consegue estar ou fazer melhor.

Mas o 25 de Abril trouxe também o impulso do desenvolvimento que era, aliás, um dos três “dd” de então. Esse desenvolvimento dependia e depende da capacidade de produzir mais e trazer mais qualidade à vida de cada família. Também aí é necessário respeitar uma liberdade. A liberdade de iniciativa. A liberdade de quem trabalha e não aceita que o estado leve uma grande parte do seu rendimento em impostos. A liberdade de quem investe na indústria e não



merece que os custos de contexto limitem a sua competitividade. A liberdade de quem aposta na agricultura e não aceita que o estado se esqueça de si.

Foi também para isso que se fez o 25 de Abril.

JOÃO PINHO DE ALMEIDA
DEPUTADO NA A.R. PELO CÍRCULO DE AVEIRO (CDS)

25 de Abril sempre!

Nestes cinco anos que passaram desde que fui eleito como deputado do PCP no Parlamento Europeu, festejar esta data memorável da nossa história acabou sempre por ter um sabor agriçoce. Lembrar o 25 de Abril remete-nos para as grandes conquistas sociais obtidas graças a uma aliança singular entre o povo e o movimento das forças armadas que transformou por completo a realidade social e económica do país. Mas remete-nos igualmente para os 48 anos de fascismo que reprimiu, torturou e matou homens e mulheres a quem devemos hoje a nossa liberdade e democracia. E esta lembrança é penosa na medida em que, hoje, um pouco por toda a Europa emergem partidos políticos de extrema direita que se afirmam herdeiros deste

passado fascista de má memória.

A escassos meses das próximas eleições europeias, soam as campanhas de alarme contra a mais que provável subida dos partidos de extrema direita. Muitos destes partidos já integram governos da União Europeia. Citemos apenas a título de exemplo a Hungria, a Áustria ou a Itália. O perigo é real. Mas o grande problema é que a União Europeia não quer reconhecer que o crescimento da extrema direita está fortemente associado às políticas de austeridade. Estas políticas de austeridade castigaram as populações e os trabalhadores com cortes salariais, aumento de impostos e degradação ou privatização dos serviços públicos. Ao mesmo tempo, as grandes

empresas multinacionais aumentaram os seus lucros e vivem num clima de autêntica impunidade fiscal com taxas irrisórias de impostos.

Houve um tempo em Portugal no qual os grupos monopolistas criados por Salazar dominavam a política e a economia. A revolução de abril acabou com este domínio. As nacionalizações dos setores básicos da economia permitiu criar o estado social que ainda perdura apesar de várias mutilações. A educação pública e universal, o serviço nacional de saúde, o consagrar do direito à habitação, à justiça, ao emprego, foram algumas das conquistas de Abril. Por isso, assinalar Abril implica sublinhar a atualidade dos seus valores. O maior



contributo que poderemos dar para travar o fascismo e a xenofobia na Europa (e também em Portugal) é voltar a trazer o espírito de Abril para o campo da decisão política construindo uma Europa dos povos ao serviço dos cidadãos.

MIGUEL VIEGAS
 DEPUTADO NO PARLAMENTO EUROPEU (PCP)

O Eco de Vagos convidou para além dos partidos aqui representados, o Bloco de Esquerda que não enviou atempadamente nenhum artigo.

Lions entregou “Prémio João Grave”

Aluna do colégio diocesano Nossa Senhora da Apresentação de Calvão, no ano letivo 2017/2018, Rafaela Monteiro Vieira foi distinguida, no passado dia 6 (sábado), com o prémio “Lions Clube de Vagos - João Grave”, mais uma vez patrocinado pela Fundação Gulbenkian e da Câmara Municipal de Vagos.

Melhor aluna do 12º ano no concelho de Vagos, na disciplina de Português, com média de 17,2 em exame nacional, a jovem, agora com 18 anos, entrou na Universidade de Aveiro no curso de Design. Residente na Palhaça, é irmã de Raquel Vieira, licenciada em Ciências Biomédicas, agora a estudar na Universidade de Coimbra, no 5º ano de Medicina, que em 2012 recebeu idêntica distinção.



Festejado em festa, o 29º aniversário do Lions de Vagos contou com a presença de diversos clubes (Águeda, Bairrada, Covilhã, Ilhavo, Senhora da Hora, Povo do Varzim e Santa Joana), para além de Isabel Ismael, governadora do Distrito múltiplo 115 C/N, que se fez acompanhar pelo seu “vice” Carlos Ferreira”. Na mesa de honra estiveram, ainda, o presidente da câmara de Vagos, Silvério Regalado, a vereadora Susana Gravaço e o deputado da Assembleia da República, Rui Cruz. Na sua intervenção, o presidente do clube, Manuel Manangão, fez o balanço da atividade de âmbito local, com destaque para o setor da saúde, envolvendo a ADASMA e a Misericórdia local, e para diversas ações de âmbito ambiental, em parceria com a autarquia e bombeiros de Vagos.

EJ

Limpeza da floresta: Vagos obtém empréstimo

Vagos foi notícia, no decorrer do debate quinzenal no Parlamento realizado no passado dia 4. A questão era “quente”, e dizia respeito à linha de crédito criada pelo Governo destinada à limpeza das florestas, após os incêndios de outubro de 2017, com o Primeiro-ministro a ser questionado sobre as dificuldades que as autarquias tiveram no acesso à mesma.

Na sua intervenção, António Costa acabaria por revelar que dos 278 municípios [do continente], só 18 tinham apresentado candidaturas. E destes apenas 11 eram elegíveis e até 31 de dezembro “nem todos preenchiam os requisitos necessários”. Vagos e Torres Novas são assim “os dois únicos municípios, até ao momento, que obtiveram financiamento”, precisou o chefe do Governo. Afinal não se trata de financiamento a fundo perdido, mas sim de um empréstimo, explicou o presidente da câmara. Falamos de 32 mil euros - verba que, de acordo com Silvério Regalado, vai ser canalizada, na sua

maioria, para despesas com a limpeza de terrenos pertencentes a privados. “A nossa candidatura estava bem instruída,

e como tal foi aceite”, reconheceu o autarca vaguense.



“Empurrão”. Segundo explicou, havia 150 hectares de floresta identificados como “prioritários”, tendo 140 limpos pelos proprietários e os restantes dez intervencionados pela autarquia. Que vai agora apurar o nome dos seus proprietários, para ser ressarcida das despesas por liquidar. Em declarações à Vagos FM, o presidente da câmara reconheceu que, após os incêndios de 2017 “foi colocada uma grande pressão sobretudo nas autarquias, mas também nos privados, para que efetuassem as limpezas dos terrenos”.

Silvério Regalado deixaria no entanto críticas, pela forma como o Governo “empurrou para as autarquias locais uma responsabilidade que deveria ser do Estado Central”. Nas redes sociais o município disse “estar atento” à problemática da defesa da floresta. E confirmou que vai continuar a trabalhar, “de forma proactiva, a fim de evitar problemas de maior, combatendo os incêndios antes do período de maior calor”.

EJ

Histórias com Memória

Ramiro Leite, em entrevista: “Portugal e Venezuela duas pátrias que eu adoro”

Ramiro Mário de Oliveira Leite nasceu em Vagos, em dezembro de 1955, quatro meses após o pai ter partido para a Venezuela. Por impedimento da mãe, que se encontrava doente, acabou por ser “criado, educado e mimado” por duas vizinhas, Aida e Ilda Pinto Camelo.



Até aos 13 anos de idade. Qualquer erro de dicção do Ramirinho (como era carinhosamente chamado pelas duas senhoras), era prontamente corrigido. E o seu comportamento à mesa da refeição - como devia sentar-me ou pegar nos talheres - era meticulosamente preparado pela senhora “Aidinha”. Que curiosamente já tinha acolhido em sua casa o antigo refugiado austríaco, que viveu em Vagos, de 1948 a 1953. Gunter Wacek, recorde-se, foi homenageado pela autarquia, no dia do município, em 2016, e até trouxe consigo a filha Steffanie, nome que disse ser tributo a Estefânia (Fana), a mãe de Aida, que acabou por ser a sua “avó” portuguesa...

Pelos vistos, teve uma infância maravilhosa...

Fui instruído e acarinhado como um pequeno príncipe. As experiências de uma infância, vivida entre brincadeiras de rua, os instrumentos, as partituras musicais do maestro Berardo Pinto Camelo, e o facto de ter sido criado com todas as “mordomias”, que poucas crianças tinham, naquela época, foram episódios que marcaram a minha maravilhosa infância. Para toda a vida. Seria com estas memórias de felicidade, que parti para a Venezuela com um nó na garganta. Foi em 1969, chamado pelo meu pai, tinha então 14 anos de idade. Como vinha de uma pequena vila, como Vagos, tive de me adaptar à vida louca e insegura de uma capital com vários milhões de habitantes. Para mim, tudo era estranho: a família, o idioma, a idiossincrasia, o clima e o próprio país. Comecei a trabalhar numa oficina de reparações de eletrodomésticos. Projetava que iria tentar ganhar rapidamente muito dinheiro, para voltar à terra natal. Sem jeito para o negócio, cedo me apercebi que a única alternativa era concluir os estudos secundários e aprender uma profissão, o que consegui.

A Venezuela foi mesmo a sua segunda pátria?

A verdade é que, durante os anos em que fui trabalhador estudante, sempre fui tratado por professores, colegas, instituições e venezuelanos em geral. Com todo o carinho, respeito, amizade e companheirismo. Tive acesso aos mesmos direitos dos nacionais,

que sempre reconheceram o enorme contributo que os estrangeiros deram para o desenvolvimento do seu país. Foi tão marcante esse tratamento que acabei por me naturalizar venezuelano, tendo considerado a Venezuela como a minha segunda pátria.

Nos anos 70 e 80 do século XX, já existiam, em Caracas e principais cidades do país, todas as condições materiais, de conforto, infraestruturas e de organização que hoje temos em Portugal. Havia água e gás canalizados, saneamento básico, nos mercados e supermercados para além dos produtos nacionais, tínhamos a oferta de tudo o que era importado e a preços acessíveis. Os trabalhadores por conta de outrem, para além das consultas grátis no SNS, tinham ainda direito aos medicamentos genéricos grátis.

Política e corrupção

A nível político, a Venezuela iniciou a democracia após o termo de uma ditadura (Marcos Pérez Giménez 1952-1958). Durante quase 30 anos, foram dois os partidos que repartiram a chefia do governo, Ação Democrática, de Carlos Andrés Pérez, inscrito na internacional socialista, e o Partido Social Cristão (COPEI), de Rafael Caldera. A corrupção e a má gestão levaram o país à bancarrota e a uma intervenção do FMI. Como consequência do descontentamento do povo, motivado pelas enormes medidas de austeridade impostas em 1996, estavam criadas as condições para a eleição do Presidente Hugo Chávez Frías, em dezembro de 1998. Durante o tempo em que governou, pagou toda a dívida ao FMI e tentou implementar uma economia baseada na teoria de um país dois sistemas.

Que futuro no amanhã da Venezuela?

É com profunda tristeza, e alguma revolta que vivo e sinto o sofrimento do bravo povo venezuelano. Oprimido por um governo déspota, cujo único objetivo é impor uma ideologia e defender os interesses de governos estrangeiros, a revolução iniciada pelo presidente Chávez, que eu também apoiei, já não faz sentido. No meu entender, o objetivo de uma revolução é melhorar o nível e qualidade de vida de um povo e não impor uma ideologia.

Gostaria de recordar o slogan, outrora usado pelos partidos políticos na Venezuela, durante as campanhas eleitorais que vivi, com o qual me identifico e que partilho: “A pior das democracias é melhor do que a melhor das ditaduras”. Diria ao Presidente Maduro, que não queira ficar na história como o caudilho que impôs fome, miséria e a divisão da sociedade venezuelana. Ainda está a tempo de convocar eleições livres e respeitar a memória do nosso Libertador Simón Bolívar que, em 10 de dezembro de 1830, na última proclamação, exclamou: “*Colombianos Mis últimos votos son por la felicidad de la Patria. Si mi muerte contribuye para que cesen los partidos y se consolide la union, yo bajaré tranquilo al sepulcro*”.

EJ

Posse dos órgãos concelhios do PSD/Vagos

Presente em Vagos, na tomada de posse dos órgãos concelhios (comissão política de Secção do PSD e JSD), o vice-presidente do partido e líder da distrital de Aveiro, admitiu ser obrigatório olhar para as eleições europeias “como se de autárquicas se tratasse”. Embora tivesse reconhecido que a mobilização do eleitorado, para as europeias, pode constituir um “problema sério”, Salvador Malheiro fez questão de recordar o que se passou, em 2017, no concelho de Vagos, onde os social-democratas lograram obter “resultados extraordinários”, graças ao trabalho da equipa liderada pelo atual presidente da câmara.



isso que nós cá estamos”, rematou Salvador Malheiro.

Quem tomou posse. Eleito a 25 de janeiro, em lista única, Juan Carlos Martins é o novo presidente da comissão política de secção do PSD/Vagos. Sucede no cargo a Silvério Regalado, que liderava aquela estrutura partidária desde 2014, e a partir de agora vai presidir à mesa do plenário. Da equipa do novo líder, que comanda a bancada “laranja”, na assembleia municipal, fazem parte dois “vices”, José Augusto Martins e Nuno Moura, Rosa Augusta Domingues (secretário), Cláudio Curto (tesoureiro), e os seguintes vogais: Dulcinea Sereno, Albano Gonçalves, Jorge Neto, Liliana Barreira, Carlos Augusto Francisco, Tony Richard Almeida, Vítor Neto, Luís Miguel Frade, Vítor Santos, Licínio Ramos, Marc Gamelas, André Pinho, Hélder Rocha, Rosa Francisco Martins, Vítor Almeida, Dayana Matias, João Paulo Silva e Luís António Silva. Quanto à JSD, Xavier Prior Neto foi eleito em fevereiro é agora o novo líder, tendo sucedido a Eddy Martins de quem era vice-presidente.

EJ

RiaBlades permanece solvente e vai continuar a produzir pás eólicas

Decretada por um tribunal germânico, a insolvência da Senvion, líder global de construção de turbinas eólicas, não vai afetar a empresa do grupo RiaBlades. A informação foi avançada pela Lusa, a meio da semana passada, com Dhaval Vakil, vice-presidente da empresa com sede em Hamburgo, e responsável pelos mercados capitais e relações públicas, a garantir que a subsidiária portuguesa “permanece solvente, e continuará as suas operações”. Ou seja, vai prosseguir a produção de pás eólicas, na sua quase totalidade destinadas à exportação.



Segundo informação avançada pelo grupo Senvion, em janeiro “a nossa administração começou, proativamente, a implementar o programa de transformação para fortalecer os negócios e nos tornar um fluxo de caixa positivo e rentável de forma sustentável”, contudo reconhece que, neste momento, precisam de “espaço para respirar financeiramente”, mas “infelizmente as discussões ainda não obtiveram resultados positivos”. Neste sentido a administração da Senvion apresentou um processo de insolvência, em forma de auto-gestão, com vista a “salvaguardar o seu programa de transformação em curso”, sendo que, sob tal autogestão preliminar, “o Conselho de Administração permaneceria no cargo, continuando a deter todos os

poderes e deveres, e asseguraria que as operações continuassem”.

A laborar desde 2009, no Parque Empresarial de Soza, a unidade fabril de Vagos assegura mais de 1.400 postos de trabalho, e tem vindo a apresentar “resultados positivos, apesar das dificuldades que o grupo atravessa na Alemanha, e que não são de agora”. Isso mesmo foi confirmado pelo presidente da câmara, sublinhando que “o sentimento que o município de Vagos tem é de confiança relativamente a esta nossa empresa”. Em declarações a um jornal diário, Silvério Regalado reconheceu que “os níveis de faturação são bastante elevados”. O mesmo sucede com a elevada produtividade, que o autarca atribui “à qualidade da mão-de-obra que existe em Vagos e na região”.

EJ

RELIGIÃO

Recenseamento à prática dominical

Promovido pela diocese, em todas as paróquias, no penúltimo fim-de-semana de março, já são conhecidos os resultados provisórios do recenseamento à prática dominical. Cada boletim tinha seis campos para responder, sobre o género, a idade, a escolaridade, comunhão, crisma e reconciliação. No caso da paróquia de S. Tiago (Vagos), onde foram celebradas três missas, foi registada a presença de 744 pessoas, 165 das quais na igreja de Lombomeão.

Segundo dados divulgados pelo Pe. José Augusto, na folha paroquial, do total de participantes 58% eram mulheres e 39% homens, tendo havido 19 não responderam à questão. Responderam “sim” sobre o crisma 493 e sobre a Comunhão 521. Quanto à faixa etária, a mais representada foi a dos “40|54”, com 168 presenças, seguida de “+70” com 163, “55|69” com 135 e “7|14” com 105. Destaque, ainda, para a presença de 26 crianças com menos de 6 anos de idade.

De referir que o Censos 2011 contabilizava, naquela data, 817 indivíduos com residência na povoação de Lombomeão e 3785 na sede do concelho, quando a freguesia registava um total de 4606 residentes.

Obras no santuário. Depois da residência paroquial, também o santuário da



Senhora de Vagos está de cara lavada. Iniciadas em novembro do ano passado, foram concluídas as obras de restauro e pintura. Para além do isolamento interior e exterior, foram substituídas, por se encontrarem “bastante danificadas”, as molduras, caixilhos e vidros do presbitério, tendo a paróquia garantido que “foi respeitada a sua originalidade”. A intervenção, adjudicada a uma empresa da especialidade com sede em Oliveirinha, terá custado, segundo adiantou a este jornal fonte autorizada do Conselho Económico Paroquial, cerca de 50 mil euros.

EJ

Costa Verde apoiou “Missão Moçambique”

Referência em Vagos no apoio a compromissos sociais, a Porcelanas Costa Verde, associou-se à “Estímulo” e patrocinou a missão “Beira - Moçambique”, destinada a minimizar os danos provocados pela catástrofe do ciclone Idai.

O desafio da ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, que apoia as comunidades nacionais e internacionais através de ações de voluntariado e projetos de filantropia, contou com oito elementos, oriundos de quatro corporações de bombeiros do distrito - Vagos, Aveiro, Sever do Vouga e Esmoriz. Para além dos vagueses Carlos Sá, Bruno Rumor e do colaborador da Costa Verde Nuno Fernandes, a missão integrou vários outros operacionais com valências certificadas em resgate,

recuperação subaquática e TEPH (Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar). Partiram no primeiro fim-de-semana deste mês, serviram a causa humanitária ao longo de 11 dias, tendo regressado no passado dia 8.

Expansão. Considerada uma das “mais modernas empresas do setor”, no espaço da União Europeia, de referir que a Costa Verde está a construir uma nova unidade de produção, tendo em vista a sua expansão em cerca de 40 por cento. “É importante a empresa conseguir ter uma presença mais forte no mercado português, satisfazendo melhor as suas necessidades”, disse Carlos Teixeira, presidente do conselho de administração, destacando que, neste momento, 75 por cento da produção é para exportação”.

EJ



“Prémio Carreira” ficou em Calvão

Mário Cordeiro distinguido na XV Gala Vaga D'Ouro

Primeiro recebeu o “Prémio Prestígio António Leitão”, em Espinho, na tradicional corrida de S. Silvestre. Ainda em janeiro, seria reconhecido, pela Confederação do Desporto de Portugal, como “Personalidade do Ano”, na modalidade de atletismo, no decorrer da gala, realizada no Casino do Estoril. Agora em Vagos, Mário Cordeiro voltou a ser distinguido com o Prémio Carreira, na edição 2019 da “Gala Vaga D'Ouro”, que anualmente “premeia o que melhor se faz no concelho de Vagos”.

O galardão foi entregue por César Ferreira, presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola, principal patrocinador do evento. No agradecimento que fez publicamente, Mário Cordeiro destacou o facto de “dever ao desporto” todos os prémios que tem recebido. E mostrou-se “muito



surpreendido” pela distinção, considerando “esperar ter competências para terminar a sua carreira desportiva quando completar 60 anos de atividade”. Natural de Cacia, mas residente em Calvão, Mário Cordeiro foi campeão

nacional dos 3.000 metros obstáculos, em 1966. Inscrito oficialmente no Clube Desportivo de Estarreja (CDE), representou o Sporting Clube de Portugal, entre 1968 e 1970, tendo corrido ao lado de Carlos Lopes, Fernando Mamede e Ezequiel Canário. Ingressou depois no Beira-Mar, como treinador pela equipa de meio-fundo e fundo, onde esteve 21 anos, e a partir de 1993 passou pelo Grecas, ADREP e Grupo Desportivo de Calvão. Convidado para exercer funções no gabinete técnico da Associação de Atletismo de Aveiro (AAA), na área do meio-fundo, seria, a partir de 2004, diretor técnico distrital. Regressou ao Beira-Mar em 2012, quando a seção renasceu, e em 2014 assumiu interinamente a presidência da direção da associação, cargo para o qual viria a ser eleito em 2015, acumulando, ainda, funções de diretor técnico distrital.

Outros premiados. No decorrer da XV edição da “Gala Vaga D'Ouro”, que este ano regressou à “Quinta do Eden”, em Calvão, marcaram presença diversas empresas do concelho, que diariamente contribuem para o desenvolvimento da região. O evento, organizado pelo quinzenário “O Ponto” e rádio “Vagos FM”, premiou, após nomeação por um júri de seleção, os melhores para cada uma das oito categorias. Os vencedores foram: Cultura - Coral Polifónico de Santa Cecília (Calvão); Social - Casa de Atendimento Temporário (CAT) da Santa Casa da Misericórdia de Vagos; Desporto Individual - Miguel Rocha “Migas”; Desporto Coletivo - Clube de Natação de Vagos; Ambiente - Charcos e Companhia; Educação & Inovação - Biblioteca Municipal de Vagos; Empresarial - Carlos Neves; Política - Rui Cruz.

EJ

Irmandade da Senhora do Rosário tem novo “juiz”

Fim de ciclo na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que no último sábado viu ser eleito novo “juiz”. A saída de Basílio Oliveira, obrigado a manter-se no cargo durante mais de uma década por, alegadamente, não ter sido encontrado sucessor, abriu portas a João Luís Parracho. Convocadas no passado dia 3, as eleições para o triénio 2019-2021, decorreram numa sala da igreja matriz, e da ordem de trabalhos fizeram igualmente parte a discussão e aprovação

dos relatórios de atividades e prestação de contas, referentes ao ano transato. Da equipa do novo “juiz”, que no anterior mandato presidiu à assembleia-geral da instituição, fazem parte da Mesa da Irmandade Jaime Gamelas, como tesoureiro, e Augusto Ascenso Capela, secretário. António Manuel Valente Rocha, José Maria Ferreira Silva e João Miguel Silva Capela são vogais. Na assembleia-geral, para onde transita Basílio Oliveira, estão Fernando Jorge Vieira Santos (vice

-presidente) e Cesário Francisco Sarabando (secretário). Quanto ao conselho fiscal, mantém-se como presidente Maria Fátima Santos Valentim, assessorada por Helena Maria Abreu Silva Sarabando e Fernanda Susana Abreu Silva.

Antiguidade. De referir que a Irmandade da Senhora do Rosário, que é a mais antiga do arcebispo de Vagos, terá sido “fundada” no primeiro

domingo de outubro de 1885, quando um grupo de homens “tomou a iniciativa de recolher esmolas pelo povo, para promover uma festa em honra da Senhora do Rosário”. A “autorização” para se constituir em direção partiu do padre Dr. Alexandre José da Fonseca, na altura prior de Vagos. Em vigor desde 1991, os atuais estatutos, que regem a Irmandade como “associação pública de fiéis”, foram aprovados por D. António Baltazar Marcelino.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 16 . ABRIL 2019

Tem a palavra a Mesa

Abril, também é o mês das contas!

Não quero com este título puxar as orelhas ao caro leitor! Mas a verdade é que em abril, o tema Liberdade, que nos foi devolvida neste mês, há 45 anos, ofusca quase sempre todas as outras temáticas, menos as desgraças. Mas podem crer, que Liberdade sem boas contas, não existe!

A Santa Casa da Misericórdia de Vagos apresentou as suas contas no dia 10 em Assembleia Geral de Irmãos. Este relatório, balanço e contas do exercício de 2018, está disponível no sítio da internet, como manda a lei, para as instituições que têm utilidade pública e não só. Mas como sabemos que nem todos conseguem aceder, a Mesa Administrativa decidiu, para aumentar a transparência na gestão, divulgar algumas notas desse relatório, no artigo deste mês.

A atividade da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, no exercício de 2018, revelou um melhor desempenho face ao exercício de 2017, que se cifrou num crescimento global de 5,3%. Em termos orçamentais, o volume de negócios cresceu 3,9% enquanto o acréscimo de custos operacionais (despesa) se ficou pelo valor marginal de 1%. Isto significa de facto que



estamos perante uma gestão racional, em que os custos operacionais não aumentam na proporção do crescimento das vendas. Em termos de saúde, temos uma autonomia financeira de 52%, bem acima dos 15% exigidos pelas regras da contabilidade empresarial.

Este quadro confortável referido no parágrafo anterior, não significa, contudo, que a gestão pode adormecer. Longe disso. Se atentarmos na repartição dos custos, verificamos que a fatia de leão está na despesa com pessoal, responsável por 70% dos custos do exercício, embora o crescimento tenha sido apenas de 0,23%

face a 2017, ano em que houve maior impacto devido aos ajustes, justos, em todos os níveis, provocados pelo aumento do salário mínimo nacional, e decididos pela Mesa Administrativa.

Este ano de 2019 também teremos impacto. Devido ao aumento do novo salário mínimo nacional, estes custos vão aumentar. Consideramos que só podemos fornecer um serviço de referência se tivermos trabalhadores motivados. O povo sábio, diz que o dinheiro faz cantar o cego quando tilinta na lata. Acreditamos que não é o único fator de motivação, mas é um dos mais importantes.

Do ponto de vista da gestão, a remuneração dos recursos humanos é um dos maiores desafios dos próximos anos. É que o indicador que existe para a área da economia social, refere que o custo médio com pessoal representa 62% dos custos globais. Ora, grosso modo, estamos 10% acima da média do setor. Isto cria um problema quando vamos à procura de financiamento para obras, porque os Bancos olham para isto e aumentam-nos o risco, e é por isso que digo que temos de ser cautelosos nesta área. Os consultores/comentadores tem sempre muitas/poucas fórmulas, porque dão sempre muita ênfase ao aumento da produtividade, aliás como sendo o problema do nosso Portugal transversal a todos os setores de atividade. Mas diria que no nosso setor, onde os lucros estão limitados pela utilidade pública, a variável mais importante é o desperdício, em suma, se não podemos ganhar mais, temos que poupar mais. Como? Sem comprometer a qualidade do serviço, esta é a resposta que temos que encontrar com a ajuda de todos, e vale uns milhares de Euros.

Votos de uma boa Páscoa, para os nossos leitores, clientes e amigos.

JOÃO M. C. DOMINGUES
MESÁRIO VICE-PROVEDOR

Obrigada equipa da U. DREAM

A U.Dream, a primeira Empresa Júnior do País, idealizada e concebida por jovens estudantes com o intuito de criar impacto positivo na vida de alguém, durante alguns meses realizou visitas à Casa de Acolhimento Residencial.

Desde cedo que a equipa da U.Dream conquistou as nossas jovens, proporcionando-lhes momentos muito agradáveis que jamais esquecerão.

Para terminar a sua passagem pela CAR, a equipa da U.Dream proporcionou uma última actividade preparada especialmente para as jovens. O dia começou cedo com um peddy paper pela cidade de Aveiro, com o almoço na Universidade e terminou na sede da equipa da U.DREAM.

Durante todo o dia as jovens tiveram que



desvendar vários enigmas até encontrarem a chave de um cofre, que elas guardaram até ao final do dia.

Ao final do dia quando abriram o cofre, descobriram que o segredo para se ser feliz está em nós próprios e nas nossas



escolhas, isto porque, o tesouro guardado era um simples espelho que nos ajuda a olhar para nós mesmos. Desta actividade retiveram que a união de um grupo é sinónimo de felicidade.

Agradecemos à equipa da U.DREAM por todos os momentos marcantes que preparam com muito carinho, por toda a dedicação que tiveram e pelos sorrisos que arrancaram às nossas meninas!

A Semana Santa

“Como Adão no Paraíso
Comeu o vedado pomo,
Assim o Criador do mundo
Decretou, compadecido,
Que uma árvore nos desse
O que na outra perdemos”.
[in “Liturgia das Horas”]

“Anunciamos, Senhor, a vossa Morte...”
[in “Liturgia Eucarística”]

Semana Santa. Semana Maior. Semana
do Mistério da Fé.

Quereis saber algo de vós e de Mim? -
pergunta o Senhor. - Marquemos dois
encontros: um sobre a colina, um homem
na cruz, e outro mais abaixo, um homem
cingido com uma toalha a lavar os pés
aos seus. Quem é Deus? O meu lava-
pés, de joelhos diante de mim, com as
suas mãos nos meus pés.

Como Pedro, gostaria de dizer: “deixa,

não faças isso.” E Ele: “Eu sou”, não o
que veio para ser servido, mas para
servir, como o servo que te espera, e te
leva os pés. Escândalo e loucura (1
Coríntios 1:23).

Deus é assim: é beijo a quem o trai. Não
quebra ninguém, quebra-se a si próprio.
Não derrama o sangue de ninguém,
derrama o próprio sangue. Não pede
mais sacrifícios, sacrifica-se a si mesmo.
É isso que nos permite voltar a amá-lo
como apaixonados, e não como
submissos.

A suprema beleza da história aconteceu
fora de Jerusalém, sobre a colina, onde
o Filho de Deus se deixa pregar, pobre e
nu, a um lenho para morrer de amor. A
cruz é a imagem mais pura e mais
elevada que Deus deu de si mesmo. Pedra
angular da fé cristã. Belo é quem ama
até ao fim. “Cristo crucificado é escândalo
e loucura” (1 Coríntios 1:23).

“Para saber quem é Deus, devo apenas
ajoelhar-me aos pés da Cruz* [Karl
Rahner]

Compreendeu-o primeiro, não um
discípulo mas um estrangeiro, um
soldado experimentado na morte, o
centurião pagão que, ao contemplar a
nudez daquela sexta-feira, aquele
homem na cruz, ao vento, diz: «Na
verdade, este homem era Filho de Deus».

Viu alguém morrer de amor,
compreendeu que é coisa de Deus. Um
homem que nada pede para si, não grita:
lembrai-vos de mim, procurai entender,
defendei-me... que se esquece de si e
se preocupa com quem morre ao seu
lado: hoje estarás comigo no paraíso.

“Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramagem, flor e fruto.
Doces cravos, doce lenho,
Doce fruto sustentais!” [in “Liturgia das
Horas”]

“... Proclamamos a Vossa Ressurreição”
[in “Liturgia Eucarística”]

Havia por lá muitas mulheres que
observavam ao longe. Naquele olhar,
luzente de amor e de lágrimas, naquele
agarrar-se com os olhos à cruz, nasceu
a Igreja. E renasce a cada dia em quem
tem para Cristo, ainda crucificado nos
seus irmãos, o mesmo olhar de amor e
de dor. Saberemos algo de nós quando
a Páscoa, o sangue do Cordeiro Imolado
se tornar vida nova de Jesus Cristo em
nós e por nós corra nas veias do mundo.

Porque “o Evangelho lê-se como as letras
hebraicas. Do fim”. [Jan Twardowski | in
“Do fim”]

[Ermes Ronchi | In “Avvenire” - adaptação]

PE. JOSÉ AUGUSTO

25 anos
farmácia
giro



Àqueles que nos deram vida... os Pais...



demonstrando todo o respeito e carinho que sentimos por eles.



Celebrar o Dia dos Pais, bem como o Dia das Mães, ao que tudo indica, teve como objectivo criar uma data para fortalecer os laços familiares e o respeito por aqueles que nos deram a vida.

O Dia do Pai constitui uma homenagem aos pais de todo o mundo. Em Portugal o Dia do Pai celebra-se a 19 de Março, o Dia dedicado a São José, "Pai" de Jesus.

Desta forma, também as instituições do concelho quiseram lembrar esta data, homenageando todos os Pais e

Assim, no início da tarde, realizou-se uma missa presidida pelo Sr. Padre José Augusto, na Igreja de Ouca, em honra a São José e a todos os Pais. Na eucaristia as leituras foram lidas e os cânticos entoados pelos os idosos presentes, bem como o ofertório.

No final, quisemos presentear todos os Pais com uma bela mensagem sobre a Felicidade, o Amor e a certeza de que viver vale a pena! Estas lembranças tinham sido elaboradas nos ateliers inter-instituições do mês de março.

Feira de Março

Rumo à tradicional Feira de Março/Abril Os idosos do Centro Sénior encheram-se de coragem e rumaram para Aveiro, nem a possibilidade de chuva os parou. O receio ia escondido pelos casacos compridos, os cachecóis e as boinas, mas a certeza de uma tarde repleta de diversão cobria e espelhava sorrisos de boa disposição! Na feira de Março tivemos tempo de pôr a conversa em dia, de visitar as barracas e os carrosséis e, claro,



não podiam faltar as famosas farturas do Sr. Armando!

Visitas à Fábrica da Ciência

Durante o mês de março as crianças do Pré-Escolar realizaram visitas à Fábrica da Ciência em Aveiro. As visitas foram realizadas de modo faseado.

A turma do P.E. 1 participou no processo do fabrico do pão. Teve oportunidade de "colocar as mãos na massa" e cada criança fazer o seu próprio pão.

O P.E. 2 e o P.E. 4 participaram num workshop sobre os brinquedos da Índia. Exploraram alguns brinquedos e aprenderam as tradições do seu fabrico. Fizeram uma experiência com peixinhos de papel voadores e apitos.



A turma do P.E. 3 realizou experiências com robots. Para além da alegria e entusiasmo manifestados pelas crianças houve oportunidade de explorarem uns "bichinhos" estranhos que afinal eram robots. Em contato com as mãos das crianças eles falaram, mostraram sentimentos e cantaram.

De uma forma natural as crianças durante as suas brincadeiras e interações realizam atividades no âmbito das ciências quando brincam com brinquedos que flutuam na água, quando se observam em espelhos diferentes, quando colocam brinquedos em posição de equilíbrio, quando enchem e esvaziam recipientes com água, quando fazem construções de areia, etc.

As atividades de ciências estimulam a curiosidade natural das crianças e o desejo de saber mais e de compreender os fenómenos naturais que ocorrem no seu dia a dia.

Reflexão

Quando se fala em idosos a uma criança, ela descreve-os como senhores de cabelos brancos e bengala.

Afinal, o que é ser "velho"? É uma idade?

Reconhecemos aqui a problemática levamos para uma reflexão mais vasta: saber que o mundo e os seus conceitos mudaram em relação ao envelhecimento. Atualmente, as amostras da nossa sociedade revelam uma acentuada mudança no que se refere à faixa etária idosa. Hoje em dia, existem os adultos maduros, os velhos ainda jovens, os velhos propriamente ditos e os muito velhos. Os adultos maduros ultrapassam os 60 anos, os velhos jovens e ainda ativos encontram-se à volta dos 70 anos e só depois dos 85 anos é que "a idade começa a pesar" definitivamente.

Cada um destes grupos tem características, necessidades, expectativas e problemáticas próprias. Ou seja, havendo uma nova distribuição de idades há que repensar um novo modelo de estereotipo, um ciclo de vida diferente.

Neste sentido, deverá existir uma distribuição de recursos formativos e informativos de apoio à gestão pessoal para encarar esta nova fase da vida (envelhecimento) de forma bastante racional e ativa. Criar suportes para construir um novo recomeço a partir dos 60 anos, aproveitando esta energia para adotar estratégias que impeçam os mais velhos de verem passar os anos numa sequência chata e monótona.

A todos os velhos dos nossos dias, a esperança de um novo recomeço!

santa casa da misericórdia de vagos



SER SOLIDÁRIO NÃO CUSTA NADA!

QUER DAR UMA IMPORTANTE AJUDA À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VAGOS SEM GASTAR UM ÚNICO CÊNTIMO?

QUANDO PREENCHER A SUA DECLARAÇÃO DE IRS, INDIQUE NO QUADRO 11 DO MODELO 3 (ROSTO) O NOSSO Nº DE CONTRIBUINTE - 501181164

Entidades Beneficiárias		NIF	IRS
<input type="radio"/> Instituições Religiosas (art.º32 n.º 4, da lei n.º 16/2001, de 22 Junho)		1101	501181164 <input checked="" type="checkbox"/>
<input type="radio"/> Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art.º32 n.º6, da lei n.º 16/2001, de 22 Junho)			

Com esta ação, o Estado atribui à Misericórdia de Vagos 0,5% do seu IRS, sem representar para si qualquer encargo.

NÃO CUSTA MESMO NADA

E contribui para a melhoria da qualidade de vida de centenas de crianças, idosos, adolescentes e jovens em perigo, ajuda pessoas carenciadas e concorre para o desenvolvimento sociolocal.



DESDE 1977

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



Assembleia-geral pouco participada Bombeiros aprovaram contas de 2018

Mais gastos, menos receita nos bombeiros de Vagos, que acabaram por fechar o ano de 2018 com saldo positivo. Uma disponibilidade financeira que ultrapassa os 2.300 euros, quando em 2017 tal valor se cifrava em 85.502. Muito por causa da 1ª fase das obras do quartel-sede, que obrigou a associação à contração de um empréstimo bancário, no montante de 284.944 euros. Sabe-se agora que a remodelação custou cerca de 332.700 euros.

Quanto à 2ª fase está a ser ultimada, por uma equipa "encarregue de apresentar o esboço, para posterior discussão e aprovação", lê-se no relatório apresentado pela direção. Que admite não ter, para já, disponibilidade financeira para iniciar a obra. Apesar disso, mostra-se convicta de que a mesma "avançará ainda este ano". Nuno Moura lembrou, a propósito, que no decorrer do 90º aniversário, o presidente da câmara, Silvério Regalado, terá informado, na sua intervenção, que "não seria por falta de dinheiro que as obras não avançariam".

Aprovado por unanimidade, por meia dúzia de associados, o relatório e conta de gerência considera que o ano de 2018 foi marcado pelos acontecimentos de outubro de 2017. Que terão deixado



"marcas profundas, no país e no concelho de Vagos".

Dificuldades. Daí as dificuldades sentidas, em termos económicos, levando a que algumas das rubricas ligadas ao funcionamento da corporação tivessem "disparado", nomeadamente com combustível, seguros, material de proteção individual e alimentação. Quanto ao pessoal do quadro, há a registar um acréscimo de 17,07%. Que a direção justificou com o pagamento, entre outros, de compensações por rescisão, e reforço nos piquetes de fim-de-semana com uma equipa profissional do quadro afeta à emergência.

Para tentar minimizar tal impacto, a direção considerou ter sido "muito importante" o trabalho desenvolvido ao longo do ano, com a angariação de

fundos. Para além dos eventos onde marcou presença - festas do município, Vagos Metal Fest e tasquinhas organizadas pela junta de freguesia de Vagos/Santo António - a associação realizou ainda dois auto-stops, em junho e agosto. Que "bateram recordes históricos", assinalou a direção.

Confirma-se que a principal fonte de receita, segundo a direção, "foi e continua a ser o transporte de doentes". Segundo o relatório, terá atingido o seu auge há uma década, mas face aos "sucessivos

cortes que a tutela fez no sector da saúde, este serviço tem vindo a diminuir, ano após ano, estando nesta data a menos de 49,50% do valor de 2009". De referir que à data do encerramento de contas, a associação tinha "dívidas de terceiros" no valor de 285.357 euros. Entre as entidades identificadas estavam, para além da câmara de Vagos, o INEM, a ARSC e os hospitais. Paralelamente, a associação registava uma dívida de 403.804 euros, a fornecedores e à banca.

EJ

Emigrantes apoiam bombeiros

Estão "fechadas" as contas do jantar-convívio de angariação de fundos, que levou a Toronto o autarca vaguense, Silvério Regalado, o presidente da direção dos bombeiros, Nuno Moura, e Paulo Real, enquanto membro da assembleia-geral.



Organizado pela comunidade portuguesa ali residente, o evento juntou para cima de 600 convivas, tendo sido angariados um total de 48.319,90 dólares canadenses, mais 200 euros. Valores que, segundo Nuno Moura, serão utilizados nas anunciadas obras da 2ª fase do quartel.

EJ

DESPORTO

SECRET SURF SCHOOL

Num País banhado pelo Atlântico, com mais de 900 quilómetros de costa, locais paradisíacos de areias finas e uma temperatura tépida que afugenta na maior parte dos anos o rigor invernal que assola o resto do continente, o surf sempre foi um segredo bem guardado. Olhado de soslaio por um povo que viveu agrilhoado durante décadas, o conservadorismo vigente sempre catalogou o fenómeno das pranchas nas ondas como "uma coisa debochada", um prazer ilícito, apenas ao alcance do turismo de mochila às costas, rastas no cabelo, sandálias andrajosas e dialectos de difícil compreensão. Estávamos nos primórdios do nascimento de um desporto que, agora, é um catalisador de negócios, um impulsor de turismo, um bilhete postal que fica bem mostrar em eventos lá fora, conferindo uma roupagem moderna e aberta ao País. O surf de antigamente, das longas pranchas e dos cabelos escorridos louros, uma espécie de Woodstock de calções e biquínis, desapareceu das praias. Agora, nelas, nos seus extensos areais, reina uma nova fauna. Miúdos de tenra idade, adolescentes ainda a



lutar com o acne no rosto e que se engalfinham pela nova t-shirt de marca, tomaram o lugar dos hippies e do fraternal lema "make surf, not war". Num País de empreendedores, que Camões elencou na sua obra-prima, alguns visionários perceberam, num movimento digno de um xadrezista que antevê o futuro, que o surf podia ser mais do que um esporádico prazer. Com os favores dos mares, a beleza paisagística que ainda vai sobrevivendo ao lobbismo do betão, foram sendo criadas infraestruturas. Pequenos passos, num movimento lento, mas que criou a sinergia para o resto. A pequena estalagem deu lugar ao confortável hostel. Este deu a mão às lojas de acessórios e assim, crescendo de forma sustentada, foram brotando soluções, em redor do desporto. A

Vagueira, praia da moda no marketing que lhe é dispensado, também entra nas contas. Os seus areais sempre atraíram curiosos ou aventureiros. Faltava apenas o resto. E o resto, nisto da fundação dum clube, é tudo.

Faltavam infraestruturas e condições para atrair outros públicos. A Secret Surf School veio colmatar isso. Apostando na pedagogia, começou a romper barreiras há mais de uma década, resgatando miúdos para a prática menos convencional do surf, como alternativa à estafada escolha no futebol ou basquetebol, reis e senhores no concelho. O mantra da escola/clube é a formação, mas incutindo-lhe o espírito positivo da competição, para que o crescimento, nesse "embate" em provas regionais/distritais, seja acelerado, numa espécie de "fast-forward", dotando os atletas dum maior grau de confiança. Novos cenários, ondas diferentes, rivais de níveis superiores, forçando a curva de aprendizagem a ser mais agreste, mas de menor duração. E os resultados começaram a surgir.

Não em títulos, que se importantes pelo prestígio que acarretam, se

tomam supérfluos na visão global. Mas em atletas, femininos e masculinos, aparecendo curiosos, cada vez mais novos. Se é verdade que McNamara fez muito pelo surf na Nazaré, a Secret, salvaguardadas as devidas distâncias e dimensões, pode orgulhar-se de ter o seu quinhão de responsabilidade na profusão de pranchas que se passeiam nas ondas do concelho de Vagos. Competitivos, nos campeonatos que disputam, no Centro e Norte do País, com prestações regulares de impacto, elevam o nome do concelho - e da própria escola - também com os livros escolares como companhia. Lá, recentemente, qual cereja no topo do bolo, 5 dos seus atletas (3 femininos e 2 masculinos), conquistaram o acesso ao campeonato nacional de desporto escolar, validando o bom trabalho que a equipa de técnicos, comandada pelo Bruno Maria, tem efectuado.

O Surf está bem e recomenda-se, nos mares vaguenses

Paulo Pereira

Associação Betel - Ponte de Vagos

A primavera chegou....

A Primavera é a Estação do Ano que ocorre logo após o término do Inverno e também a que antecede o Verão. O seu nome vem do latim primo vere, que significa “primeiro verão”, colocando-a como uma introdução da estação seguinte, cujas características são mais marcantes.

As datas da Primavera são geralmente: de 23 de setembro a 21 de dezembro no hemisfério sul e 22 de março a 21 de junho no hemisfério norte.

Se levarmos em consideração a



análise das características da Primavera nos diferentes lugares, podemos considerar essa estação como um período de transição entre o Inverno e o Verão, de modo que há uma tendência para um crescente e gradual aumento das temperaturas com o passar dos dias. Por esse

motivo, nos lugares onde o Inverno é mais rigoroso, a Primavera é vista como a estação do renascimento das flores e folhas perdidas durante a estação mais fria, com o reaparecimento da fauna.

Sob o ponto de vista cultural, a Primavera é caracterizada como a “Estação das Flores”, referindo-se à ideia acima apresentada de recuperação da paisagem da flora após o período de Inverno.

Assim, sendo a Primavera uma das mais bonitas estações do ano,

decidimos fazer a “Festa da Primavera”. No passado dia 21 os nossos utentes do Centro de Dia, impressionaram as nossas crianças com uma belíssima música coreografada, alusiva à Primavera encerrando a comemoração desta nova estação do ano com uma plantação de morangos conjunta.



Associação Boa Hora

Primavera

Neste mês de março demos as boas vindas à Primavera e ao bom tempo que se fez sentir.

Aproveitamos para explorar as mudanças da Natureza com a realização de passeios ao exterior, proporcionando o contacto com a natureza. A brisa leve do vento, os raios solares, os cheiros das plantas e dos animais proporcionam, aos mais pequenos, informações sensoriais que são retidas na memória e processadas na linguagem em sala.

A realização de trabalhos manuais alusivos a Primavera desperta o gosto na decoração das salas e da própria Instituição. Sabemos que as artes plásticas como pintar, desenhar, modelar são um excelente caminho de interação e comunicação nestas faixas etárias promovendo o



desenvolvimento da imaginação, criatividade, espírito crítico, assim como a partilha de experiências e opiniões.

A tradicional feira de março, fez com que oferecêssemos às nossas crianças o contacto com outra realidade, proporcionando momentos simples e divertidos. Os carrosséis tornaram-se as delícias das nossas crianças que puderam disfrutar de umas voltinhas aproveitando para libertar gritos, risadas de felicidade e alegria, traduzindo a liberdade e satisfação do momento. A juntar a este misto de alegria não nos esquecemos dos belos churros como conforto final aos nossos estômagos.

Nesta roda-viva despedimo-nos com algum sol e brisa fresca para o próximo mês recheado de novidades docinhas. Até breve.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

A Expressão Plástica na Terceira Idade



A animação Sociocultural contribui para a qualidade de vida, sendo um grande estímulo para a pessoa idosa.

Esta deve ter como objetivo ajudar os idosos a encararem o seu envelhecimento de uma forma muito simples e natural através de várias técnicas, atividades, jogos, diálogos para que assim mantenham a sua autonomia.

O animador tem, portanto, um grande papel ao nível da criação e formação.

Como se aproxima a Páscoa, as animadoras deram ênfase às atividades de expressão plástica,



dando possibilidades ao movimento, à destreza através do desenho, moldagem, pintura, recorte, colagem, desenvolvendo a motricidade fina e a coordenação psicomotora do idoso.

Conclusão: Bonitos trabalhos elaborados que podemos ver pela fotografia.

Centro Social e Paroquial de Santo António

Aula de Musicomeditativa

A fim de celebrar, o dia Mundial da Água, no dia 23 de março deslocámo-nos até Ílhavo ao Museu Marítimo, para uma aula de Musicomeditativa que une meditação e musicoterapia. Detém inúmeros benefícios, como controlar o stress, gerir as emoções, libertar tensões, aumentar a autoestima, o foco e a autoconfiança,



entre outros. E nós de facto ficámos muito relaxados e a sentirmo-nos muito bem! Obrigada ao Museu Marítimo de Ílhavo pela iniciativa desenvolvida e à técnica Sílvia Fernandes Gomes da Crisom pela disponibilidade, simpatia e pela maravilhosa aula que nos proporcionou!



Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

No mês de março comemorou...

O mês de março teve início com a comemoração do Carnaval. Realizámos um desfile pelas ruas da freguesia e um baile.



Com a chegada do Dia do Pai, as crianças empenharam-se em preparar uma pequena lembrança para lhe oferecer.



No dia 21 de março demos as boas vindas à Primavera celebrando o Dia da Árvore. As crianças realizaram a plantação de uma pequena nespereira e de ervas aromáticas.

ASS STº André de Vagos

Ficámos "Presos"

Presos é o Título de uma história que as nossas crianças puderam assistir na Biblioteca de Ílhavo. Deixamos aqui o resumo da história contada por uma criança do ATL da Vigia: "Trata-se de um menino que se chama Óscar que, quando o seu papagaio ficou preso na árvore, decidiu atirar o seu sapato, mas sem sucesso, então continuou a atirar coisas para o libertar, como por exemplo: uma escada, um gato, uma casa, um camião dos bombeiros, uma baleia, um barco, um serrote, um pato, uma cadeira, um camião, um orangotango... tudo sem sucesso. O menino ficou triste por não conseguir libertar o papagaio e pensava que já não o teria mais de volta, mas o papagaio caiu e o Óscar ficou tão feliz. Vitória, vitória, acabou-se a história" (resumo feito por Carlos, ATL da Vigia).

As crianças ficaram presas com a história que lhes foi contada na Biblioteca de Ílhavo. Uma história de Oliver Jeffers teatralizada, com muita dinâmica e participação dos meninos.

Fomos muito bem recebidos, mostraram-nos os cantos à casa e todas as funcionalidades de cada sala. É um espaço bastante acolhedor direcionado tanto para os mais pequenos como para os de mais idade. Para as nossas crianças, ir à Biblioteca não é só ler um livro por ler, é um momento mágico, único, de partilha, conhecimento e de afeto.

Dia do Pai

No passado dia 19 de março, alguns idosos da Freguesia de Santo André participaram numa celebração

dedicada ao Dia do Pai, atividade interinstitucional das IPSS do Concelho de Vagos. Esta missa foi celebrada na Igreja paroquial de Ouca, presidida pelo Sr. Padre José e o Sr. Padre António. Os nossos idosos

s gostam sempre de participar neste tipo de atividade, é uma forma de homenagear os seus pais e também de relembrar quem já não está presente.



CA Soluções de Habitação

CASA ESCOLHIDA FELICIDADE À PORTA!



CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 03/05/2019

Surpreenda-se com as condições que temos para concretizar a compra da casa que tanto quer.

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:
808 20 60 60
Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.
www.creditagricola.pt

SIGA-NOS



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

CASD Santa Catarina

CASDSC comemora o “Dia do Pai”

No dia 19 de março os meninos da CASDSC comemoraram o Dia do Pai. Para fazer jus a tão importante comemoração, recebemos os Papás com muitas surpresas e cada menino fez um presentinho com muito carinho para lhe oferecer.

Foi uma tarde de convívio muito agradável e salutar.



Dia da Árvore 2019

No dia 21 de Março a Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina (CASDSC) celebrou, como é habitual, o Dia da Árvore.

O objetivo desta celebração foi sensibilizar para a importância da preservação e plantação das árvores não só para o meio ambiente como

para a qualidade de vida da população.

Desta forma as diferentes respostas sociais juntaram-se, nomeadamente, Deficiência, Centro de Dia e Infância, plantando nas imediações da CASDSC 20 árvores de laranjeira.



Centro Social da Freguesia de Soza

No passado dia 8 de abril as crianças das salas 1 e 2 e as do ATL tiveram a oportunidade de vivenciar uma tarde diferente e muito especial. Tudo graças à parceria que o fotógrafo Romeo Biu estabeleceu com o Fun Park Feijão Verde de Aveiro.

As crianças (e adultos) passaram uma tarde muito divertida, cheia de animação, gargalhadas, aventuras, jogos e brincadeiras. Este espaço está muito bem conseguido e apropriado a crianças, mesmo de tenras idades. Agradecemos desde

já está oportunidade que nos foi proporcionada.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO AINDA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

No mês de março referi-me aos 80 anos de existência do Centro de Educação e Recreio e prometi voltar ao assunto, mas com algumas histórias que poucos vaguenses conhecem. E também lembrar coisas de certo interesse, sobretudo para os mais novos.

Quase no seu início o Centro de Educação e Recreio teve um grupo de futebol, de que foram principais responsáveis o sr. José Paulo Fernandes Mourão, então vice-presidente do município de Vagos e como técnico era então o sr. José Lino da Rocha, que viria, mais tarde, isto é, em 1964 a ser agraciado com o grau de comendador, que lhe foi atribuído pelo então presidente da República, Almirante Américo Tomás, quando visitou a fábrica, na inauguração do Museu.

canalizada, o que se ficou devendo ao trabalho gracioso do sr. Arlindo Roque, que a coletividade também louvou.

Em 28-2-1953 estive na sede do C.E.R. Frei Gil a pedir emprestado o salão para uma festa para a sua Obra da Criança Abandonada o que lhe foi concedido.

Em 1953, através de um ofício a Câmara Municipal de Vagos cede ao C.E.R. o Campo de Futebol. Em 1958 o Centro de Educação e Recreio teve, enfim, um aparelho, que transmite imagens vindas de Lisboa. Era um aparelho de televisão, como se compreende.

Em agosto de 1958 são pintados dois vitrais para as portas de vaim do prédio antigo, de que se



A data de levar a efeito da fundação do clube de futebol foi em 1947. O C.E.R. tinha sido fundado em 12 de fevereiro de 1939, cerca de meio ano antes do início da 2ª Guerra Mundial. Teve também o Centro de Educação e Recreio o seu grupo cénico, de que foi fundador o dr. Armando Lúcio Vidal. Foram levadas à cena "Zazá", "Rosas" de Nossa Senhora" e "O Noivo de Alcanhões".

Dessas peças de teatro e seus organizadores e atores falarei em futuras edições, quando aqui lembrar o vaguense sr. José Mateus de Almeida Júnior, um homem com muita história.

Em 1947 foi dado um louvor a Armando Costa que ofereceu ao C.E.R. valiosas aquarelas.

Só em 1952 o C.E.R. teve água

encarregaram os srs. Humberto Gaspar e Cesário Pimentel que "tiveram" também o seu voto de louvor e com todo o merecimento. Ao longo de todo este tempo o C.E.R. organizou muitos torneios de ping-pong, dos quais o autor desta crónica participou em alguns, e em um dos quais ficou classificado na 3ª posição.

Também o Centro de Educação e Recreio organizou diversos torneios de jogos de "sueca" e de um desses aqui falarei e do qual até publicarei foto para acompanhar o texto. Os primeiros classificados foram contemplados com um leitão assado. Na foto podem ver-se os elementos das 3 equipas melhor classificadas, estando ao meio Sobreiro e Almeida, do Boco, que foram os "abarbatadores" do leitão assado.

João dos Santos Ferreira



ABRIL
25
1974/2019

COMEMORAÇÕES

O Município de Vagos, através dos seus órgãos eleitos, tem a honra de convidar Vossa Excelência a estar presente e acompanhar as comemorações que se realizam no dia **25 de Abril de 2019**, pelas **10h30**, com o seguinte programa:

- . Início das cerimónias na Praça da República
- . Arruada pela Banda Vaguense até aos Paços do Concelho
- . Cerimónia do Hastear das Bandeiras
- . Momento Musical
- . Sessão Solene no Salão dos Paços do Concelho:
Discursos . Declamação de Poema . Momento Musical
- . Encerramento

O Presidente da Assembleia Municipal

Rui Manuel Domingues Santos

O Presidente da Câmara Municipal

Silvério Rodrigues Regalado